



AGENTES, HEGEMONIA E PODER NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO

Nilo Sérgio d'Avila Modesto¹

RESUMO

Nosso objetivo neste artigo é apresentar a possibilidade no campo teórico metodológico de desvendar as estratégias e as ações dos grupos hegemônicos de poder, interpretando seus movimentos e identificando os diferentes agentes envolvidos com suas ações na consolidação de práticas espaciais em marcha na promoção da produção do espaço metropolitano. Tal procedimento foi desenvolvido e utilizado em pesquisa sob minha coordenação no Observatório Geográfico do Leste Metropolitano (OGLMRJ) do departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Como recorte espacial a escala de análise se deu no município de São Gonçalo no Rio de Janeiro pertencente a sua Região Metropolitana, mais especificamente em sua porção leste. Tal município apresenta população superior a um milhão de habitantes e sofreu transformações socioespaciais por conta de incentivos oferecidos pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no período de 2006 a 2014.

Palavras-chave: Produção do espaço, poder, hegemonia, agentes.

RESUMEN

Nuestro objetivo en este artículo es presentar la posibilidad en el campo teórico metodológico de desentrañar las estrategias y acciones de los grupos de poder hegemónicos, interpretando sus movimientos e identificando los diferentes agentes involucrados con sus acciones en la consolidación de prácticas espaciales en progreso en la promoción del producción del espacio metropolitano. Este procedimiento fue desarrollado y utilizado en investigaciones bajo mi coordinación en el Observatorio Geográfico del Este Metropolitano (OGLMRJ) del Departamento de Geografía de la Facultad de Formación Docente (FFP) de la Universidad Estatal de Río de Janeiro (UERJ). Como recorte espacial, la escala de análisis se realizó en el municipio de São Gonçalo en Río de Janeiro perteneciente a su Región Metropolitana, más específicamente en su porción oriental. Este municipio tiene una población de más de un millón de habitantes y ha experimentado transformaciones socioespaciales debido a los incentivos ofrecidos por el Programa de Aceleración del Crecimiento (PAC) en el período de 2006 a 2014.

Palabras clave: Producción espacial, poder, hegemonía, agentes.

INTRODUÇÃO

Nosso objetivo neste artigo é apresentar a possibilidade no campo teórico metodológico de desvendar as estratégias e as ações dos grupos hegemônicos de poder,

¹ Prof. Associado do PPGGeo do Dgeo/UERJ/FFP, olingeo1@gmail.com



interpretando seus movimentos e identificando os diferentes agentes envolvidos com suas ações na consolidação de práticas espaciais em marcha na promoção da produção do espaço metropolitano. Tal procedimento foi desenvolvido e utilizado em pesquisa sob minha coordenação no Observatório Geográfico do Leste Metropolitano (OGLMRJ) do departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Como recorte espacial a escala de análise se deu no município de São Gonçalo no Rio de Janeiro pertencente a sua Região Metropolitana, mais especificamente em sua porção leste. Tal município apresenta população superior a um milhão de habitantes e sofreu transformações socioespaciais por conta de incentivos oferecidos pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no período de 2006 a 2014.

A pesquisa sinalizou o uso de estratégias de (re)produção socioespacial, tendo como viés às práticas populistas, clientelistas e assistencialistas através do discurso da ausência e da carência como um “recurso”, bem como, dos usos reatualizados e resignificados das práticas eleitorais mais tradicionais. A análise desses aspectos possibilitou a interpretação de questões pertinentes à crise da modernidade em contextos urbanos brasileiros, em diferentes escalas de compreensão do fenômeno socioespacial.

A pesquisa gerou possibilidades de compreensão das mudanças a partir da construção do território na escala local, tendo como centralidade de reflexão, as práticas espaciais contemporâneas, que na realidade, são resultados de ações sociais, de projetos, e interesses, que, uma vez construídos, interferem, criam desígnios para o presente e para o futuro, especialmente num contexto de modernidade, expressada por uma crise de valores, pelas descrenças as meta narrativas, pelas inovações tecnológicas, inovações organizacionais da produção, pela crise no mundo do trabalho e especialmente inovações na forma de fazer política.

Para tal, trabalhamos no reconhecimento das ações políticas sobre o espaço, que de certa forma, constitui-se num passo fundamental para interpretarmos a materialização de diferentes influências exercidas por grupos hegemônicos de poder na consolidação de seus territórios. Muito do que está materializado espacialmente no território é fruto da ação de diferentes agentes de (re)produção, onde, os mecanismos pelos quais se consolidam tais práticas denotam uma invisibilidade de difícil percepção,



pois, ao primeiro olhar, não despertam atenção, pelo contrário, denotam desinteresse. Ao desvendar as nuances de articulações e coligações ocultas, vislumbra-se um cenário particularmente propício a melhor compreensão dos interesses de tais grupos hegemônicos de poder.

Como conciliar num trabalho, elementos norteadores de uma visão de mundo que possa abranger tudo aquilo que se pensa e gostaria de estudar, com a realidade das possibilidades nos acessos empíricos. A chave, sem dúvida encontra-se na possibilidade teórica, que se torna tão instigante quanto às buscas e descobertas empíricas.

METODOLOGIA

Nossa perspectiva foi investigar e compreender as dimensões espaciais da política que impactam e redesenham os espaços, em especial o urbano, tanto no sentido da produção como no da reprodução de desigualdades sociais e territoriais. Assim, torna-se importante reconhecer os atores, sua posição e condição, e como estes espaços são construídos e transformados.

Para ratificar essas transformações, recorreremos a dados referentes à situação do município em relação à economia, a infraestrutura, os aspectos sociais de uma forma geral, ou seja, a sua posição quanto à qualidade, frente aos demais municípios do estado do Rio de Janeiro e em especial frente aos municípios da região metropolitana. Utilizamos dados elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Federação Nacional dos Municípios Brasileiros (FNMB), União dos Bairros de São Gonçalo (UNIBAIRROS), Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e pelo Atlas Geográfico do Leste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (AGLRMRJ).

A interpretação das ações promovidas pelos grupos hegemônicos de poder político e todo o seu rol de articulações e coligações ganha espaço mais visível, a partir do estudo, onde utilizamos a escala local, a partir de bairros, para analisar o uso de estratégias por alguns Aparelhos de Hegemonia, especialmente as ações de vereadores,



suas articulações e coligações, na tentativa manter um quadro de perpetuação ou de mudanças em relação aos grupos de poder político.

Seus efeitos são particularmente instigantes, pois provocam o choque de interesses, tanto dos grupos consolidados de poder, quanto da própria população, muitas das vezes, mera espectadora e coadjuvante das ações transformadoras no espaço.

O desempenho dos principais grupos políticos em campanhas eleitorais das últimas eleições municipais (2008/12/16) nos permitiu identificar as suas formas de ação. A tentativa de vinculação desses candidatos aos Grandes Projetos do Governo Federal para o município mereceu destaque.

Para melhor entendimento da interação da ação dos aparelhos privados de hegemonia em consonância com as práticas de poder político na (re)produção espacial, identificamos alguns projetos, especialmente o que denominamos de Grandes Projetos (Programa de Aceleração do Crescimento, Programa de Arrendamento Residencial, Linha 3 do Metrô, os Estaleiros) que foram estabelecidos, tanto pelo governo federal quanto pelo estadual que propiciam diferentes interpretações, em especial quando materializam transformações no espaço.

É possível identificar a ação dos Aparelhos Públicos e Privados de Hegemonia em luta constante pela consolidação da hegemonia na sociedade civil. Foi possível também perceber as habilidades e competências dos grupos políticos indo “em direção” aos seus interesses. Neste momento nos permitiu observar, dentre outros aspectos, a dinâmica de mobilização, promovida por instituições que representam o segmento empresarial.

Esses aparelhos passam a se transformar em elementos chave na promoção das transformações espaciais na sociedade, porém, faz-se necessário interpretar o sistema de trocas estabelecidas em diferentes escalas por esses grupos. Assim sendo, por necessidade, ampliam a política, seguindo lógicas de interferência e normas de atuação que denotam organização e ações.

REFERENCIAL TEÓRICO



O ponto de chegada desse trabalho destaca as convergências traduzidas em ações múltiplas quando destacamos o papel do espaço, não apenas como palco, mas sim, o espaço como projeção de interesses políticos. Ao destacar o papel do espaço na (re)produção do poder político hegemônico, devemos levar em consideração a forma como esse espaço se expressa, manifesta-se num campo de possibilidades a serem usadas pelo poder no contexto da sociedade civil a procura de sua hegemonia. Concluimos ainda que o jogo político em São Gonçalo, no tocante ao papel do espaço e seus dispositivos territoriais, encontra-se num momento de complexificação de suas relações e estratégias. Observamos que até muito recentemente, prevalecia como estratégia de reprodução do poder político no espaço a “ausência e a carência como recurso” que associada a ele se nutria do clientelismo e do populismo como práticas, por meio da concessão de pequenos favores e benefícios pessoais em áreas carentes de infraestrutura que se convertiam em capital político e votos em períodos eleitorais.

O espaço gonçalense vem sofrendo intervenções de várias ordens, abrindo possibilidades para várias interpretações e análises. Foi possível construirmos um quadro síntese das articulações, coligações e cooptações estabelecidas pelos diferentes agentes que atuam e atuaram, naquele momento no município em questão e lutam com suas armas para estabelecerem suas hegemonias.

Passamos a identificar e interpretar as ações que envolvem os Aparelhos Privados de Hegemonia, suas interações com o Estado, a Sociedade Civil e o Espaço. Em primeiro, uma reflexão sobre o conceito de Estado Ampliado, que corresponde ao produto da incorporação da hegemonia e de seus aparelhos ao Estado, sendo estes equivalentes à sociedade civil. Quanto à expressão “Sociedade Civil”, de difícil conceituação, analisamos as possibilidades das diferentes interpretações que demandam significados e formas variadas.

Demos destaque para questão referente á hegemonia, especialmente em relação às forças que lutam, no seio da sociedade, na sua busca, pois, segundo Gramsci, o componente essencial da hegemonia é justamente a sociedade civil. Destaque é dado também, para a produção dos Aparelhos Privados de Hegemonia, envolvendo não só a sua composição, mas também, os seus interesses e o reconhecimento do



estabelecimento de suas estratégias, em especial, na construção do poder político hegemônico. Ao identificarmos esses aparelhos, que segundo Gramsci, são organismos sociais coletivos e voluntários com relativa autonomia, reconhece sua importância e centramos nossas interpretações nos mecanismos de sustentação que estes, irão dar as práticas espaciais do poder.

As práticas espaciais do poder político em São Gonçalo delineiam uma parte da análise. Assim, recorreremos a Henri Lefebvre, para que, a partir de seus pressupostos teóricos, sobre a produção do espaço e a re-produção das relações sociais contribua para a ampliação das interpretações sobre a (re)produção espacial promovida pelos grupos de poder político em São Gonçalo.

A aproximação entre Gramsci e Lefebvre torna-se um desafio metodológico, pois, configura-se numa possibilidade, em função de pontos de convergência que iremos estabelecer agora: Ambos são marxistas; usam o método dialético; suas teses ou hipóteses são desenvolvidas tomando como base um movimento, um processo dinâmico que remete a ação; suas interpretações são ricas de significados e possibilidades investigativas.

A partir dessas convergências, traduz-se em nossa pesquisa, quando destacamos o papel do espaço, não apenas como palco, mas sim, o espaço como projeção de interesses políticos. Ao destacar o papel do espaço na (re)produção do poder político hegemônico, devemos levar em consideração a forma como esse espaço se expressa, manifesta-se num campo de possibilidades a serem usadas pelo poder no contexto da sociedade civil a procura de sua hegemonia.

Em nosso estudo foi imprescindível o uso teórico de outros conceitos além dos já mencionados, como sujeito, posição e condição de Pierre Bourdieu, interesse, projeto, práxis de Cornélius Castoriadis, bem como o Espaço do Poder x Poder do Espaço de Andreas Novy.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interpretação das ações promovidas pelos grupos hegemônicos de poder político e todo o seu rol de articulações e coligações ganha espaço mais visível, a partir



das interpretações de suas ações, onde utilizamos a escala local, a partir de bairros, para analisar o uso de estratégias por alguns Aparelhos de Hegemonia, especialmente as ações de vereadores, suas articulações e coligações, na tentativa de manter um quadro de perpetuação ou de mudanças em relação aos grupos de poder político. Seus efeitos são particularmente instigantes, pois provocam o choque de interesses, tanto dos grupos consolidados de poder, quanto da própria população, muitas das vezes, mera espectadora e coadjuvante das ações transformadoras no espaço.

Tão importante quanto, em nossas análises, corresponde à interação da ação dos aparelhos privados de hegemonia em consonância com as práticas de poder político na (re)produção espacial. Identificamos alguns projetos, especialmente o que denominamos de Grandes Projetos (Programa de Aceleração do Crescimento, Programa de Arrendamento Residencial, Linha 3 do Metrô, os Estaleiros) que foram estabelecidos, tanto pelo governo federal quanto pelo estadual que propiciam diferentes interpretações, em especial quando materializam transformações no espaço. Um Polo de Moda associado à ação do empreendedorismo estabelecido pelo Sebrae se articulando e promovendo a produção espacial. Ainda na trilha de interpretarmos o processo, foi possível identificar a ação dos Aparelhos Públicos e Privados de Hegemonia em luta constante pela consolidação da hegemonia na sociedade civil. Foi possível também perceber as habilidades e competências dos grupos políticos indo “em direção” aos seus interesses. Permitiu observarmos a dinâmica de mobilização, promovida por instituições que representam o segmento empresarial.

Esses aparelhos passam a se transformar em elementos chave na promoção das transformações espaciais na sociedade, porém, faz-se necessário interpretar o sistema de trocas estabelecidas em diferentes escalas por esses grupos. Assim sendo, por necessidade, ampliam a política, seguindo lógicas de interferência e normas de atuação que denotam organização e ações.

O espaço gonçalense estava sofrendo intervenções de várias ordens, abrindo possibilidades para várias interpretações e análises. Após a identificação de alguns Aparelhos Privados e Públicos de Hegemonia e seus raios de ação, apresentamos de forma resumida a identificação dos agentes envolvidos na configuração dos projetos



estabelecidos, suas escalas de ação e abrangência, no curso das transformações do espaço gonçalense. Síntese de articulações: projetos, escalas e hegemonia.

Quadro 1 – Níveis de Articulações entre: Projetos - Área de Abrangência - Aparelhos Privados e Públicos de Hegemonia e os Sujeitos

Projetos	Escala (Ação)	Nível de Articulação (Político e/ou Econômico)	Área de Abrangência	Aparelhos Privados e Públicos de Hegemonia (Participação)
PAC	Nacional	Federal	Brasil	Amplio
PAR	Local	Federal, Estadual e Municipal	Municípios	CEF, CEHAB, Ministério das Cidades, Partidos Políticos, Governos Estaduais e Municipais Construtoras
Pólo de Moda	Local	Estadual e Municipal	Municípios	SEBRAE, FIRJAN, Empresas, Prefeitura
Estaleiros	Local	Federal, Estadual e Municipal	Municípios	Cassinú, EISA, Prefeitura
COMPERJ	Regional	Federal, Estadual e Municipal	Municípios/RMRJ	Estado, Empresas Prefeituras
LINHA 3 METRÔ	Regional (RMRJ)	Internacional, Estadual e Municipal	Cidades do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo	BID, Estado, Empresas
Arco Metropolitano	Regional-RMRJ	Internacional,	RMRJ - Municípios	BID, Municípios, Empresas
Shopping SG	Local	Municipal	São Gonçalo	ECIA, Prefeitura
UNIBAIRROS	Local	Municipal	São Gonçalo	Vereadores, Associações de Moradores e Prefeitura

Fonte: Autor

O quadro acima foi estabelecido como síntese dos níveis de articulações entre os diferentes Aparelhos de Hegemonia, através de seus projetos de interesse e as ações que lhes são característicos. O primeiro foco de nossa análise diz respeito ao volume de projetos que atingiram São Gonçalo, de forma direta ou mesmo indireta. De forma direta, a maioria deles foi fruto dos investimentos promovidos pelo Governo Federal e impactaram o município com obras de infraestrutura básica, de transportes e acessibilidade.



Esses projetos implicaram nos investimentos produtivos para o município com a geração de emprego e renda, em alguns casos, após um processo de qualificação dessa mão-de-obra. Os serviços a serem gerados e os impactos imobiliários sinalizam transformações espaciais marcantes.

De forma indireta, fica por conta dos possíveis investimentos que se desdobrarão a partir dos primeiros. O quadro apresenta ainda a possibilidade de percebermos a quantidade e o nível de articulações e envolvimento políticos e econômicos entre os diferentes Aparelhos de Hegemonia. Permite também identificarmos as diferentes escalas de ações, as áreas dessas ações e seus participantes.

Acrescentamos dois projetos (Shopping São Gonçalo e Unibairros) para exemplificar a capacidade de mobilização dos diferentes sujeitos da sociedade civil, de um agente técnico, um dirigente de empresa, um presidente de associação de moradores, um vereador, um empreendedor etc. e suas ações e diferentes níveis de articulações.

Como podemos notar, o jogo político é amplo e mobilizador, não ocorre e mobiliza ao acaso, mas sim sendo fruto dos interesses de projetos e de estratégias que, ao se materializarem, implicam em transformações espaciais efetivas e de grande monta. Transformam a vida das pessoas, introduzem novos objetos, revitalizam outros, criam formas, novas estruturas e símbolos, deixam suas marcas no espaço e consequentemente nas pessoas que aí vivem nesse município como revelam, ainda, a importância estratégica de São Gonçalo nos projetos que convergem para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e no jogo de reprodução do poder político do Estado fluminense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a divulgação dos investimentos para os Grandes Projetos, notamos um movimento político, com tendência à mobilização dos prefeitos, em especial os da Região Metropolitana, em torno de uma gestão compartilhada, em diferentes segmentos, desde a infraestrutura, passando pela administração pública, a atração de investimentos, as decisões ambientais, a forma de gerir as questões públicas, dentre outros.



Nesta mobilização, nota-se a presença de alguns Aparelhos Privados de Hegemonia compartilhando seus conhecimentos, suas ideias e, por que não, seus interesses com os Aparelhos Públicos de Hegemonia. A criação de associações de municípios (CONLESTE), agregando os prefeitos e seus secretários, organizações não-governamentais, federações das indústrias (FIRJAN) e de comércio, entidades de auxílio às pequenas e médias empresas (SEBRAE) são algumas representantes dos Aparelhos Privados que organizam e influenciam os demais.

É importante frisar que o tipo de influência exercida segue os moldes do empreendedorismo, de como desenvolver estratégias para gestores públicos, uma tendência refletida em ações como as transcritas no parágrafo anterior. Sinaliza uma espécie de pacto de cooperação. São os frutos de uma visão de estrutura capitalista e seus mecanismos de cooptação e práticas. Mapear os Grandes Projetos e sinalizar os possíveis impactos das transformações espaciais, especialmente no município de São Gonçalo, objeto de nosso estudo, parece-nos importante pensar e interpretar as alterações, os movimentos e as ações dos grupos hegemônicos de poder político.

Ao longo de nossa pesquisa percebemos um número considerável de projetos que estabeleceram-se na Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentando uma forte perspectiva de expansão da Metrópole. Perceber essa expansão se fez urgente, especialmente se o foco de nosso trabalho considera um município integrante dessa região, como é o caso de São Gonçalo.

Gostaríamos de ressaltar as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de tal trabalho. Primeiro, pela escassez de dados relativos ao município foco, especialmente quando tratamos dos aspectos políticos. Ainda mais, quando se trata de análise interpretativa de ações de grupos de poder político, arriscado inclusive.

Segundo os dados censitários apresentam periodização bem esparsa, o que compromete a identificação mais fiel daquele momento. Assim, a percepção relativa as ações do executivo municipal, podem ser analisadas através de fontes secundárias, tais como a cobertura feita em inaugurações, debates eleitorais e depoimentos, de prefeitos e demais políticos à jornais, meio eletrônico etc.



Consideramos importantes e frisamos a todo o momento as relações de produção que norteiam as relações sociais. O que isso significa e em que contexto foi trabalhado por nós.

Quando nos referimos à ação, não podemos deixar de considerar os processos promovidos pela alteração da base técnica da vida coletiva que vêm transformando as relações entre estrutura e conjuntura e, ainda, entre materialidade, orientações da conduta e projetos. Não existe dicotomia entre o espacial e o social, pelo contrário, a estrutura do espaço organizado provém da mesma origem das relações sociais, ou seja, das relações de produção.

Ao percebermos o movimento que vem ocorrendo em relação a configuração de projetos estabelecidos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, pelos governos federal e estadual, com a promoção de investimentos em diferentes setores produtivos, aguçamos o olhar sobre as áreas que estariam envolvidas e constatamos que muitos destes projetos passariam por São Gonçalo.

Qual o lugar de São Gonçalo nesse processo? A inquietação nos levou a perspectiva de responder tal pergunta. A importância do município se dá dentro de uma nova perspectiva, sendo que algumas já tinham constituído motivo de atração para investimentos no passado, inclusive alguns ligados ao uso agrícola e consequente oferta de terrenos, quando da crise agrícola que o atingiu no passado.

Estoque de terrenos a preços baixos, o oferecimento de mão-de-obra barata, fruto do crescimento da periferia em relação às cidades do Rio de Janeiro e Niterói foram marcas do passado, que atraíram investimentos especialmente na indústria. Configuraram São Gonçalo por um período ser considerada a “Manchester Brasileira”, por analogia à cidade industrial inglesa com alta produção industrial.

Em décadas mais recentes a rotulação foi outra, ou seja, “cidade dormitório” fruto da desaceleração das atividades produtivas e o oferecimento maciço de terrenos baratos em loteamentos sem infraestrutura, levando ao incremento populacional, que não foi absorvido, em sua maior porção pelo mercado de trabalho local, fazendo a população procurar se empregar, principalmente na cidade do Rio de Janeiro e em menor monta em Niterói e nos demais municípios.



E agora? Existem novas perspectivas de geração de emprego e renda? Os discursos caminham para isso. Não foi nossa intenção tratar especificamente do tema emprego e renda, para rebatermos a rotulação de “cidade dormitório”, da mesma forma, para a outra rotulação quanto ao triunfo industrialista da cidade. Fica aí uma sugestão para futuros trabalhos.

Quais os pesos para escolhas por São Gonçalo hoje? Os dispositivos territoriais, os Serviços, o número de eleitores (2o maior colégio eleitoral do estado do Rio de Janeiro), posição geográfica (leste metropolitano), acesso fácil? Consideramos que todos esses são importantes e sem dúvida, foram considerados pelos agentes privados e públicos ao estabelecerem suas estratégias de ação a fim de consolidar seus projetos de interesse.

O fato que temos de ressaltar é que os fatores elencados acima, se relacionam e convergem. Estas são variáveis que possibilitam a interação e a convergência se considerarmos as perspectivas dos Aparelhos Públicos e Privados de Hegemonia, que usam um elemento fundamental nesta “liga”, ou seja, a política.

Uma nova visão ao se fazer política alimenta as possibilidades de estratégias que envolvam um número cada vez maior de agentes, representantes dos diferentes segmentos sociais. Essa visão nos parece estar sendo concretizada à medida que os Aparelhos Privados e Públicos de Hegemonia trabalham com a lógica da geração do emprego e renda, o estímulo ao empreendedorismo, à qualificação da mão-de-obra, a objetivação do crescimento das oportunidades.

Preceitos do capitalismo globalizado movem as iniciativas, especialmente à dos Aparelhos Privados de Hegemonia, que se encarregam de disseminar essa lógica, com os interesses próprios e capitanear através de ações pragmáticas, políticas na verdade, os interesses públicos.

Neste sentido, os Aparelhos Privados de Hegemonia podem ser considerados como persuasores permanentes, ou seja, sinalizam a sua capacidade de conciliar interesse de ordem pública e privada, além de serem usados por diferentes grupos com objetivo de contribuir na consolidação ou manutenção do poder pelo espaço.

Esses aparelhos passam a se transformar em elementos chave na promoção das transformações espaciais na sociedade, porém, faz-se necessário interpretar o sistema de



trocadas estabelecidas em diferentes escalas por esses grupos. Assim sendo, por necessidade, ampliam a política, seguindo lógicas de interferência e normas de atuação que denotam organização e ações.

A interpretação de suas ações em decorrência de seus movimentos visíveis e invisíveis ligados aos grupos de poder nos ajudou a desvendar as práticas consolidadas no espaço. Espaço é visto aqui, como um instrumento político intencionalmente manipulado, mesmo se a intenção se dissimula sob aparências coerentes da figura espacial.

A capacidade agregadora de projetos como o PAC, o COMPERJ, o Polo de Moda, a Linha 3 do Metrô e os Estaleiros, permitiu que pudéssemos ter a compreensão melhor das estratégias utilizadas pelos Aparelhos de Hegemonia na consolidação de seus interesses.

Instituições como a Firjan e o Sebrae, denotaram uma capacidade de organização e o poder de persuasão em diferentes níveis da sociedade. A criação de um Mapa de Desenvolvimento para o Estado do Rio de Janeiro e a criação de um Índice Firjan para o Desenvolvimento Municipal é um exemplo dessa capacidade. Seu objetivo como um Aparelho Privado é claro, subsidiar os empresários com dados e estratégias de ação pelo espaço, porém de posse de mapeamento pleno dos gargalos e potenciais a serem explorados, essa instituição parte para alterar leis e influenciar atores do legislativo e do executivo.

O Sebrae segue o mesmo ritmo, não criou um mapa, nem um índice, porém estabeleceu uma rede de atendimento e suporte aos micros e pequenos empresários de forma ampla com acompanhamento de processos pela internet.

As repercussões de suas ações atingem o poder público. O Estado mobiliza recursos para implantação de Arranjos Produtivos em diferentes regiões administrativas de governo. Incentivando concentrações econômicas e APL's com a participação da própria Firjan e do Sebrae.

As novas formas de se fazer política passam pelos incentivos fiscais, pela qualificação profissional, pelo estímulo ao empreendedorismo. As prefeituras sofrem pressão dessas instituições e tendem a se adequar a essa realidade. Pelo menos acaba



por adequar seus interesses a esse novo movimento, pelo menos no discurso, como vimos ao longo desse trabalho.

O ponto de chegada, a partir dessas convergências, traduz-se em quando destacamos o papel do espaço, não apenas como palco, mas sim, o espaço como projeção de interesses políticos. Ao destacar o papel do espaço na (re)produção do poder político hegemônico, devemos levar em consideração a forma como esse espaço se expressa, manifesta-se num campo de possibilidades a serem usadas pelo poder no contexto da sociedade civil a procura de sua hegemonia.

O espaço gonçalense está sofrendo intervenções de várias ordens, especialmente com a convergência de projetos em seu território, sendo assim, denotam transformações no arranjo espacial, com novos objetos geográficos, onde há processo de mudança sendo esboçado.

Concluimos ainda que o jogo político em São Gonçalo, no tocante ao papel do espaço e seus dispositivos territoriais, encontra-se num momento de complexificação de suas relações e estratégias. Observamos que até muito recentemente, prevalecia como estratégia de reprodução do poder político no espaço a “ausência e a carência como recurso” que associada a ele se nutria do clientelismo e do populismo como práticas, por meio da concessão de pequenos favores e benefícios pessoais em áreas carentes de infraestrutura que se convertiam em capital político e votos em períodos eleitorais.

Atualmente observamos que, com a grande convergência de projetos para o município com implicações territoriais, produzindo um novo arranjo espacial e dotando a área de novos objetos geográficos e novas estruturas de produção, de distribuição e de consumo, o jogo político tende a tomar/considerar o espaço não apenas pela ótica (lógica) da “carência como recurso”, como prevalecia até então, mas também, e especialmente, por seus atributos demográficos - leia-se força de trabalho e contingente eleitoral - disponibilidade ou estoques de terrenos e sítio e posição geográfica estratégica no contexto da Região metropolitana do Rio de Janeiro.

Do discurso da ausência e da carência, passamos para o discurso dos atributos e potencialidades do município para o desenvolvimento e geração de empregos e renda. Nesse sentido, estamos, a nosso ver, diante de um momento muito particular, para não dizer de transição, na reprodução do poder político à escala local com significativas



repercussões no arranjo socioespacial do município de São Gonçalo, que está se configurando, presentemente, numa outra qualidade de articulação entre os diferentes agentes e aparelhos públicos e privados de hegemonia implicados nos inúmeros projetos que envolvem a área, tornando o processo de (re) produção do espaço em São Gonçalo ainda mais complexo e diverso.

Na atualidade o município de São Gonçalo como os demais que compõem o Leste Metropolitano do Rio de Janeiro sofre o impacto da desaceleração do crescimento impulsionado pela não concretização, ou mesmo, a redução de investimentos que foram propostos inicialmente aos projetos que se direcionavam para a região em questão. As perspectivas de geração de emprego e renda perderam-se num emaranhado de interrupções e denúncias de superfaturamento de obras que os projetos estavam vinculados.

O projeto do COMPERJ sofreu mudanças profundas em relação ao planejamento inicial afetando de toda ordem os demais que estavam ligados a ele. Como consequência os municípios do entorno foram afetados pela perda de postos de trabalho, preparação e qualificação de mão de obra, redução da infraestrutura de acessibilidade. A desvalorização imobiliária se fez presente, os investimentos pararam e o prejuízo se fez.

Notou-se através do Instituto de Segurança Pública (ISP) que houve um aumento considerável da violência e a ampliação de grupos de milicianos em São Gonçalo e Itaboraí. Com a pandemia em relação ao COVID 19 a precariedade aumentou ampliando ainda mais o quadro de desigualdades nesta porção da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, tornando a luta pela hegemonia do grupo subalterno cada vez mais difícil.

REFERÊNCIAS

ACANDA, J.L. **Sociedade civil e Hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 200

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

CAMPOS, A.O & MODESTO, N.S.D. **Atlas Geográfico do Leste Metropolitano do Rio de Janeiro**: no prelo, 2021.



COUTINHO, C. N e TEIXEIRA, A.P.. Org. **Ler Gramsci e entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2000.

LEFEBVRE, H. **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 1974.

MODESTO, N.S.D. **Agentes, Hegemonia e Poder na Produção do Espaço**. Curitiba: Appris, 2017.

MODESTO, N.S.D. **As Práticas Espaciais do Poder Político em São Gonçalo**. Dissertação de Mestrado. PPGG – UFF. Niterói, 2003.

NOVY, A. **A des-ordem da periferia: 500 anos de espaço e poder no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RIBEIRO, Ana Clara T. **“Pequena reflexão sobre categorias da teoria” crítica do espaço: território usado, território praticado**” In: Maria Adélia A. de Souza (org.) **Território brasileiro: usos e abusos**, Campinas, Edições Territorial, 2003.